



linguagem simples para a entrada das informações por técnicos não especializados; b) permitir a realização de consultas específicas de acordo com a necessidade do pesquisador; c) menos trabalho é requerido para utilização dos dados e respostas às consultas; d) fornecer garantia na integridade do banco de dados; e) possibilitar o intercâmbio com outros programas da área botânica, utilizados em outras instituições, como o DBASE, BRAHMS, FOXBASE, entre outros. O processo de informatização do acervo (no início com 17.000 espécimes), durou três anos, contando com dois funcionários (tempo integral), quatro estagiários (20 horas/semanais), trabalhando em dois computadores.

1409 - REVITALIZAÇÃO DA COLEÇÃO DE ORCHIDACEAE DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO. Costa, Maria Lucia Nova¹; Moraes, Marta¹; Pizarro Drummond, Renato¹; Cattán, Gabriel¹; Bocayuva, Melissa¹. ¹ Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (mmoraes@jbrj.gov.br).

A coleção de Orchidaceae do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro-JBRJ, originada historicamente a partir de trabalhos de botânicos renomados como Barbosa Rodrigues, Campos Porto e Brade, vem passando por um amplo processo de organização que envolve a identificação botânica das espécies, tratos culturais diários e observação de aspectos do ciclo biológico das plantas. Em conformidade com a missão institucional do JBRJ, a coleção adquire um propósito científico de representação, conservação e propagação de material genético de espécies da flora brasileira, contribuindo para a conservação *ex-situ*, de espécies ameaçadas. A recuperação dos dados da coleção faz parte de um projeto piloto de informatização das coleções vivas do JBRJ, que adota o Banco de Dados BG-Recorder, criado pelo BGCI para gerenciamento de coleções de jardins botânicos. Desenvolvido em Access, o programa armazena dados básicos que caracterizam a coleção, entre eles, nomenclatura, dados de coleta, de inclusão e de localização na coleção. Integra também informações sobre o cultivo, floração, distribuição geográfica, representação nas demais coleções. A informatização tem proporcionado a estruturação dos dados, padronização de procedimentos e consequentemente o relacionamento visando um resgate rápido de diferentes níveis de informações. A coleção conta hoje com 2245 exemplares, representando 628 táxons. Deste total destacam-se 660 exemplares de cerca de 206 espécies com dados de procedência, oriundas de material coletado em expedições científicas, um outro grupo compreende o material de valor histórico com informações imprecisas e híbridos de interesse ornamental. Das 285 espécies brasileiras presentes na coleção, 10 espécies ameaçadas de extinção da lista oficial de IUCN encontram-se em cultivo no Orquidário do JBRJ.

1410 - COLEÇÃO DE TIPOS DO HERBÁRIO RADAMBRASIL - HRB. Ferreira, Maria Clara¹; Faustino, Tatiana Cirqueira². ¹ Curadora HRB / IBGE; ² Mestranda PPG/UEFS. (mariaclara@ibge.gov.br).

O Herbário RADAMBRASIL foi criado em 1980 com o objetivo de dar suporte ao Projeto RADAMBRASIL que naquela época estava fazendo o mapeamento dos recursos naturais brasileiros, entre eles a vegetação. Com a extinção do Projeto em 1986 o Herbário foi incorporado ao patrimônio do IBGE; conta atualmente com cerca de 46.000 plantas. Os tipos se constituem no material mais valioso do acervo, apesar de pequena, esta coleção é muito importante para os pesquisadores que dependem deste material para os seus estudos. Desde a criação do HRB os tipos foram mantidos em armários separados, porém algumas exsicatas encontram-se dispersas na coleção geral, até mesmo por falta de informações concretas da situação da exsicata. Neste trabalho foi feito um levantamento consultando o Index

Kewensis para confirmar os dados que constam nas exsicatas; quando possível foi incorporada ao material xerox da *Obra princeps*. A coleção de tipos do HRB deverá sofrer alterações a medida que o Herbário está sendo informatizado, aproveita-se a oportunidade para fazer a revisão geral e identificar possíveis exsicatas tipos. Quando identificada uma planta suspeita de estar em alguma categoria de tipo, a mesma é retirada da coleção geral, é realizada uma pesquisa no Index Kewensis, se confirmados os dados constantes na exsicata a planta é incorporada a coleção de tipos; aí começa a busca pela *Obra princeps*. Foram registradas até o momento 51 *taxa* pertencentes as seguintes famílias botânicas: Aquifoliaceae, Asteraceae, Bignoniaceae, Burseraceae, Cactaceae, Caesalpinaceae, Combretaceae, Erythroxylaceae, Fabaceae, Poaceae, Melastomataceae, Mimosaceae, Moraceae, Myrtaceae, Orchidaceae, Sapindaceae, Scrophulariaceae, Sterculiaceae e Rutaceae.

1411 - TIPOS NOMENCLATURAIS DE PLANTAS VASCULARES DEPOSITADOS NO HERBÁRIO IAN DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL - COMPOSITAE, GESNERIACEAE & RUBIACEAE. Martins, V. L. C.¹; Martins-da-Silva, R. C. V.². ¹ Bióloga, Museu Nacional/UFRJ; ² Embrapa Amazônia Oriental. (veramartins@mn.ufrj.br).

Tipos Nomenclaturais são amostras botânicas utilizadas pelo especialista para descrever, pela primeira vez, um táxon para a ciência. Para que o mesmo seja cientificamente válido, é necessário que sua diagnose seja escrita em latim, publicada em periódico indexado, indique o coletor e número dos exemplares analisados e o nome do Herbário onde esses exemplares estão registrados, os quais tornam-se os tipos daquele táxon. Dessa forma, a conservação desses exemplares é fundamental para a Taxonomia e a Sistemática, pois muitas vezes é necessário consultá-los para atender ao processo de identificação botânica. Todo trabalho de revisão taxonômica requer consulta aos tipos nomenclaturais, portanto, a localização dos mesmos torna-se extremamente relevante. O Herbário IAN da Embrapa Amazônia Oriental, localizado no Estado do Pará, município de Belém, fundado em 1945, pelos botânicos João Murça Pires e William Archer, conta até o presente com um acervo de aproximadamente 175 mil exemplares, dos quais cerca de mil exemplares são considerados tipos nomenclaturais. Porém, esse "status" foi conferido a esses exemplares, baseando-se em informações contidas nas etiquetas; havendo necessidade de conferir na literatura específica, ou seja, na diagnose de cada táxon considerado como tipo. Este trabalho baseou-se na localização da diagnose e posteriormente na checagem das informações. Considerando a grande importância da coleção de tipos, optou-se por divulgar essas informações, visando auxiliar na localização dos mesmos. O presente trabalho contém informações inerentes aos tipos das famílias: Compositae, Gesneriaceae e Rubiaceae, as quais possuem, respectivamente, 28 exemplares, 8 e 46 exemplares. (Projeto *Dendrogene* - Embrapa Amazônia Oriental/DFID).

1412 - INFORMATIZAÇÃO DO HERBÁRIO DO MUSEU NACIONAL (R): CONVULVULACEAE JUSS. Oliveira, Margareth Coutinho¹; Senna-Valle, Luci¹. ¹ Departamento de Botânica/Museu Nacional/UFRJ. (margareth@ufrj.br).

A família Convolvulaceae Juss. apresenta grande número de espécies nas regiões tropicais e subtropicais e poucas nas temperadas. Estão distribuídas em 50 gêneros e 1800 espécies, com "habitats" variados. O Brasil é o detentor do maior número de espécies, incluindo endêmicas pertencentes aos gêneros: *Calyceobolus* Willd. ex Roem & Schult., *Dicranostyles* Benth., *Evolvulus* Linn., *Ipomoea* Linn., *Jacquemontia* Choisy, *Maripa* Aubl.. Esta família compõe-se de plantas de reconhecido valor econômico como por exemplo: *Ipomoea batatas* Poir. Este